

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX  
EDIÇÃO 39  
DOMINGO, 27.09.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



## Casa Batista de Amizade, em Sergipe, celebra 55 anos de atividades

História de ação social eficiente acompanha o trajeto da Casa Batista de Amizade, localizada na cidade de Aracaju. Sandra Natividade, membro do Conselho Editorial de OJB, conta a história da instituição na página 13.

Notícias do Brasil Batista

### Convocação

CB Carioca realizará sua  
116ª Assembleia geral

pág. 05

Coluna Arte e Cultura

### A arte de fazer o bem

Confira o texto do mês na Coluna  
de arte e cultura da CBB

pág. 10

Missões Mundiais

### Oração como apoio

Missionária fala do trabalho em  
países com perseguição religiosa

pág. 11

Notícias do Brasil Batista

### Novos líderes

Seminário Teológico Batista  
Mineiro retoma aulas do semestre

pág. 12

**EDITORIAL**

# Tempo de pautas importantes

Assim como em outros meses, Setembro trouxe para a nossa reflexão e ação diversos temas de grande relevância, a nível denominacional ou para toda a sociedade. Foi um mês intenso, que nos mostrou que sempre podemos fazer mais.

Já há algum tempo em que o nono mês do ano nos faz lembrar do Setembro Amarelo, campanha de prevenção ao suicídio. Aqui em OJB, em parceria com a Juventude Batista Brasileira (JBB) publicamos os textos da série #VempraVida. Aliás, desde que este projeto de nossa juventude teve início,

as páginas de nosso semanário deram espaço para este tema tão relevante para a sociedade em geral.

Setembro também é tempo de Missões Nacionais, tempo de campanha. No segundo domingo destacamos na capa "Porque Ele me amou", tema deste ano. Mas quem lê OJB frequentemente sabe que os trabalhos da JMN estão por aqui toda semana. Sabemos da importância deste trabalho e, mais ainda, de mostrá-lo.

Foi no primeiro domingo, 06 de setembro, que trouxemos a cobertura completa de nossa primeira Assem-

bleia totalmente online. Mais uma vez, O Jornal Batista trouxe para as suas páginas um momento marcante em nossa história.

Tanto no terceiro domingo, quanto nesta que você lê, falamos dos 149 anos de início do trabalho Batista em terras brasileiras. Como é bom olhar para o passado e observar o que Deus realizou em nós e através de nós, os Batistas brasileiros, e vislumbrar os próximos passos de nossa denominação.

Além disso, em nossas redes sociais lembramos de datas comemora-

tivas importantes, como Independência do Brasil; Dia Mundial da Alfabetização; Dia Nacional de Luta da pessoa com deficiência; Dia dos filhos; Dia do coração; Dia Nacional dos Surdos; Dia Nacional de Órgãos e Tecidos.

Assim como neste mês, que em Outubro também estejamos dispostos a refletir e agir em diversas frentes, fazendo o melhor para o nosso Deus.

Que Deus te abençoe! ■

**Estevão Júlio**

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

# O JORNAL BATISTA



## CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:  
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da  
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino  
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.  
Assine através do nosso site  
[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista  
assinaturas, você já pode emitir seu próprio  
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o  
boleto em seu endereço.  
Após o pagamento, a versão impressa de OJB  
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00  
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a  
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em  
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,  
ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO  
CONSELHO GERAL DA CBB**

**FUNDADOR**

W.E. Entzminger

**PRESIDENTE**

Fausto Aguiar de Vasconcelos

**DIRETOR GERAL**

Sócrates Oliveira de Souza

**SECRETÁRIO DE REDAÇÃO**

Estevão Júlio Cesarino Roza  
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

**CONSELHO EDITORIAL**

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

**EMAILS**

Anúncios e assinaturas:  
[jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

**REDAÇÃO E**

**CORRESPONDÊNCIA**

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

**DIRETORES HISTÓRICOS**

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);  
A.B. Dettter (1904 e 1907);  
S.L. Watson (1920 a 1925);  
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);  
Almir Gonçalves (1946 a 1964);  
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);  
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e  
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

**INTERINOS HISTÓRICOS**

Zacarias Taylor (1904);  
A.L. Dunstan (1907);  
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);  
L.T. Hites (1921 a 1922); e  
A.B. Christie (1923).

**ARTE:** Oliverartelucas

**IMPRESSÃO:** Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

## Ponte para o normal



**Julio Oliveira Sanches**

Neste período de pandemia, várias pessoas promoveram *lives* na tentativa de adivinhar como seria o mundo pós pandemia. Igrejas cheias de pessoas interessadas em ouvir a mensagem do Evangelho, salvos mais consagrados, repletos de amor, procurando servir a Cristo com maior dedicação. O mundo seria transformado em um novo paraíso. Todos que profetizaram uma sociedade renovada pelo bem erraram em todos os detalhes. Mais uma vez, a inteligência humana se revela louca. As pessoas, as sociedades médicas e os governos não tinham parâmetros para dimensionar o que o terrível vírus causaria e continua causando ao mundo. As fronteiras fechadas por alguns governos não impediram a proliferação e ação do vírus. A economia desabou. Os médicos não chegaram a um consenso

sobre qual medicamento prescrever aos infectados. A OMS não conseguiu frear o avanço da COVID-19. O cenário que se apresenta no momento nos diz que precisamos aprender a conviver com o vírus e suas consequências. Assim como outros vírus e pandemias do passado levaram a sociedade a encontrar caminhos de defesa e convivência, com a COVID-19 não é diferente. Vacinas serão produzidas e imunizarão a muitos. Muitos, infelizmente, ainda serão vítimas e outros aprenderão a se defender, dentro do possível.

A COVID-19 abre uma espetacular ponte de ação entre a Igreja e a sociedade tão sofrida dos dias atuais. É uma oportunidade que não pode ser desprezada pelos salvos e a Igreja de Cristo.

Há milhares de pessoas que estão sofrendo a perda de entes queridos. Algumas estão revoltadas com Deus, sem entender onde encaixar Seu amor sobre

rano em tais momentos de lágrimas. O luto gera tristeza, revolta e perguntas irrespondíveis. É comum o sentimento de culpa daqueles que ficaram. É uma porta aberta aos salvos e à Igreja para ministrar palavras de esperança e consolo. Como Jesus fez à Marta e Maria ante o sepulcro e Lázaro. Ir ao encontro dos tristes é uma excelente oportunidade para a Igreja neste momento de dor.

Há os que perderam seus empregos, seu ganha pão diário. Estão desiludidos. Revoltados com tudo e com todos. Uma porta aberta à Igreja e aos salvos para repartir o pão diário e mitigar a fome de muitas famílias. Algumas dessas famílias estão dentro da própria Igreja. O exemplo da Igreja em Jerusalém pode e deve ser repetido agora. Dentro do próprio rebanho há pessoas em situações análogas. É o momento em que a Igreja comprovará que conhece as ovelhas do seu aprisco.

A pandemia deixa atrás de si a pandemia do medo. Sem exceção, há pessoas com elevado grau de medo. Medo das possíveis consequências das vacinas, em testes. Medo da contaminação generalizada. Medo de ser a próxima vítima. Medo das decisões judiciais. Tudo é possível neste momento. Há o medo da violência que se alastra, da agressividade que domina a sociedade. Em vez de melhorar, o ser humano se brutaliza a cada novo dia.

A Igreja tem à sua frente um campo fértil de atuação. Ministrar neste tempo de adversidade requer sabedoria redobrada. Ninguém a possui em medida suficiente para atender todos os desafios. humildes, precisamos confessar e repetir a oração sugerida por Tiago 1.5-6. Vamos construir pontes que nos levem a alcançar aqueles que precisam de ajuda e de Cristo como Salvador e Senhor. ■



## Abertura gloriosa

**Manoel de Jesus The**  
pastor, colaborador de OJB

Os três primeiros versículos que Paulo utiliza para apresentar-se na comunicação com o discípulo Tito é uma tese Teológica.

Ele, humildemente, se apresenta como servo de Deus. Como os tempos e costumes mudaram! Servo, hoje, não atinge o significado daquele tempo. Era um escravo, que vivia em função do seu dono, ou senhor, que ele coloca como Deus Deus, o seu Senhor.

Depois ele apresenta Jesus, como Aquele que o elegeu como apóstolo. A função era de um mensageiro, cujo título só era dado por Jesus. Depois, Paulo qualifica essa missão e dá uma informação preciosa. A missão era levar os eleitos de Deus a fé e ao conhecimento da verdade que conduz a piedade. Aqui, Paulo nos leva a oração de Cristo ao Pai, (Jo 17), quando Jesus menciona que Deus lhe deu a incumbência de cuidar daqueles que Ele Lhe deu. Isso nos revela que os crentes são dádivas de Deus ao Filho. Esses recebem o conhecimento

da Verdade, para, assim, tornarem-se piedosos. A fé é o conhecimento que cria em nós a esperança da vida eterna.

Outra grande afirmação do apóstolo é que Deus prometeu, antes dos tempos eternos, que nossa salvação estava planejada antes da criação do universo. Isso se abre diante dos nossos olhos, principalmente por meio dos aparelhos modernos, descoberto pelos homens. Paulo afirma que no devido tempo trouxe à luz, por meio de Sua Palavra, e a ele (Paulo), confiada, por ordem de Deus, nosso Salvador, a Jesus.

Agora perguntamos: Quantas doutrinas Paulo coloca, simplesmente numa introdução, a uma tarefa que ele ia dar a Tito, para pôr as coisas em ordem na ilha de Creta? Que abertura gloriosa temos em orientações dadas a seu discípulo. Paulo era um cristão que olhava tudo para uma convergência, ou seja; "em Cristo iriam convergir, todas as coisas, tanto do céu como da terra" (Ef 1.10).

Temos nós visão tão gloriosa do objetivo de Cristo ter vindo? Só dizendo: Ora! Vem, Senhor Jesus! ■



## Vós sois a luz do mundo

**Edson Landi**  
pastor, colaborador de OJB

*“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mt 5.14).*

Na época de Jesus, a grande maioria das casas era feita com blocos de calcário branco. À noite, sob a luz do brilho lunar, as casas chegavam a brilhar. As estradas eram precárias, sem iluminação e com pouquíssima sinalização. Assim, os viajantes conseguiam, por conta do brilho da rua refletido nas casas, enxergar as cidades. Desta forma, as casas serviam de orientação ao que estavam perdidos.

Esta explicação nos ajuda a en-

tender o que Jesus estava querendo ensinar. O mestre explica aos Seus discípulos que, de modo semelhante às casas, que serviam de orientação aos perdidos, a vida do cristão também deve mostrar o caminho aos desorientados.

Quando você entrega sua vida a Cristo, passa a pertencê-Lo e a representá-Lo diante das pessoas com quem convive. Diariamente, nos relacionamos com muitas pessoas que não conhecem o Salvador. Muitas vivem sem sentido, dominadas pela amargura e angústia. Você deve mostrar o caminho para essas pessoas.

As pessoas que convivem com você conseguem enxergar Jesus na sua vida? Os membros da sua família, colegas de



**Olavo Feijó** pastor & professor de Psicologia

## Prossigo para o alvo

*“Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3.14).*

Há pessoas que acreditam em uma filosofia repetitiva da vida. Dizem elas: “O mundo está sempre se repetindo, apesar das aparentes mudanças que nos cercam”. Este tipo de crença não tem base na Bíblia, onde o apóstolo Paulo nos ensina: “Há um prêmio, no final da vida...”

O apóstolo, quando escreveu aos membros da Igreja de Filipos, confessou: “Não estou querendo dizer que já consegui tudo o que quero, ou que já fiquei perfeito, mas continuo a

correr para conquistar o prêmio, pois para isto já fui conquistado por Cristo Jesus - por isso, uma coisa faço: esqueço daquilo que ficou para trás e avanço para o que está na minha frente” (Fp 3.12-14).

A vida cristã, como ensinada na Bíblia, nunca se resume a uma postura estática - seja física ou espiritual. As Escrituras são uma revelação dinâmica, cheia de vida. Nossa existência tem um rumo: ela se dirige para um ponto de chegada espiritual. A vida eterna não é um lugar: a vida eterna é a realidade do Cristo, o “Varão Perfeito” (Ef 4:13), com Quem teremos íntima comunhão pelos séculos sem fim!

trabalho ou estudos podem encontrar o único e verdadeiro caminho olhando para você e sendo impactados por seu testemunho? Isso é ser a luz do mundo.

Muitos cristãos têm buscado a glória

e o brilho desse mundo, contudo, Jesus nos ensina que a nossa grande prioridade de dever ser mostrá-Lo ao mundo, brilhando em nós a santa e viva presença dEle. ■

## A beleza de Deus



**Davi Nogueira**  
pastor, colaborador de OJB

O que torna Deus mais belo é o Seu amor pelos homens. Amou de tal maneira que enviou Seu único filho para morrer por nós. Quanto mais amamos, mais belos nos tornamos. Encha o seu

coração de amor. Abrace, ore, abençoe, ajude o seu irmão.

Deus demonstra Seu amor por nós, zelando pelas nossas vidas. Cuidando de nossos corações. Quando estamos tristes e cansados, o Senhor nos consola e nos anima. Quando estamos confusos, Ele traz iluminação às nossas mentes.

Quando estamos perturbados pelos problemas da vida, Ele nos traz a paz que excede a todo entendimento.

Amemos. Sintamos o amor de Deus. Não há prazer maior do que estar envolto pelos braços do Senhor, aonde encontramos a segurança que tanto precisamos para que sejamos felizes.

Deus é belo. Deus é amor. Amor que não se mede, pois é ilimitado, infinito. O amor do Senhor é suficiente para as nossas vidas. Não precisamos recorrer a outras coisas para preencherem o nosso vazio. Deus nos enche, nos completa, nos sacia totalmente. Busque a beleza de Deus. Busque o amor de Deus. ■

# Ansiedade, mal de todos os séculos

**Edgar Silva Santos**

pastor, colaborador de OJB

Geralmente achamos que a ansiedade é um mal do nosso século, mas a grande verdade é que ela é um mal de todos os séculos. Jesus falou e ensinou sobre a ansiedade, assim como Paulo, Pedro e, de formas variadas, outros autores sagrados.

Do ponto de vista psicológico, o transtorno de ansiedade é um estado angustiante que pode aparecer aliado a uma neurose ou outro tipo de enfermidade e que não permite relaxamento ou descanso. Existe um filme, da década de 70, cujo título é "O Encurralado". Neste longa-metragem, um homem em seu carro de passeio é perseguido por um caminhão, em uma estrada sem acostamento. O homem não encontra meios de escapar e tem de correr, correr e correr. O filme não mostra outra coisa, senão isso. É assim que se sentem muitos dos portadores do transtorno de ansiedade, isto é, psicologicamente sufocados.

A palavra ansiedade provém do grego *merimna*, ou seja, *meiro* (dividir), e *noos* (a mente). Portanto, algo que divide, separa ou distrai, que faz oscilar entre um pensamento e outro; é a situação da mente dividida em seções ou compartimentos e que não funciona como um todo.

A história de Marta e Maria (Lc 10.38-42) exemplifica isso. Marta estava excessivamente atarefada, inquieta ou distraída. Sua mente e seu coração estavam divididos, enquanto Maria quedava-se aos pés do Mestre e concentrava-se em ouvir as Suas palavras. Podemos dizer que a ansiedade de Marta, como a de todo mundo, afetava sua maneira de pensar, seu estado emocional e suas decisões.

Há, neste contexto, uma ilustração que vale recordar. "A Morte estava caminhando para uma cidade. Um homem a deteve e lhe perguntou, "Que vais fazer?" A Morte respondeu, "Vou matar 10.000

pessoas." O homem reagiu, "Isso é terrível!" A Morte lhe disse, "Bem, é assim mesmo; é o que costume fazer."

Durante o dia, o homem advertiu todo mundo sobre os planos da Morte. À noite voltou e se encontrou com ela. "Disseste que irias matar 10.000 pessoas, porém 70.000 morreram." "É certo," disse a Morte. "Eu matei só 10.000. A ansiedade e o medo mataram as outras 60.000."

A ansiedade é um peso sob o qual nos sentimos esmagados e pode nos matar. É, com efeito, uma carga que se origina na desconfiança e na incredulidade; tortura e distrai a mente, anula nossos esforços e impede que nos sintamos contentes no serviço do Senhor. Por isso Pedro nos desafia: "...lançando toda a vossa ansiedade sobre ele, porque ele tem cuidado de vós. (1 Pe 5.7). O verbo "lançar" significa 'descarregar em', denota uma ação deliberada, rápida, de lançar algo longe para despojar-se dele. Neste caso, significa depositar rapidamente sobre o Senhor as cargas que nos esmagam. Estaríamos dispostos a fazer isso?

Pedro nos diz, na mesma passagem, que devemos ter confiança no cuidado de Deus. "Porque ele tem cuidado de vós". Aqui a palavra "cuidado" se traduz do termo grego que indica "sumo interesse e cuidado por seu valor e importância". Então, poderíamos parafrasear, dizendo: "Deus nos preserva e cuida de nós, tendo em vista o valor e a importância que temos para Ele".

Jesus também, por meio de uma relevante negação tríplice (*Mt 6.25, 31,34*), ordena que não devemos andar ansiosos. Ora, se o nosso Pai celestial cuida das aves, com as quais têm uma relação de providência geral, quanto maior não será o Seu cuidado para conosco, visto que somos Seus filhos?... Nos escritos de Sigmund Freud, verifica-se que a experiência subjacente em vários transtornos psíquicos é o desamparo. Mas nós, filhos de Deus, não estamos desamparados. O Senhor está conosco. Ele nos

toma pela mão e nos ajuda. "Porque eu, o SENHOR teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo" (Is 41:13).

Podemos, vez por outra, estarmos levemente ansiosos, mas a ansiedade contumaz é um sinal de incredulidade e um obstáculo para as bênçãos genuí-

nas de Deus em nossas vidas. Ergamos nossos olhos para o Todo-Poderoso, em oração, súplica e ações de graças, e Ele nos vem toda a boa dádiva. E não estejamos ansiosos de coisa alguma, antes sejamos tomados pela paz que desce do céu para encher e governar os nossos corações. ■



Convenção Batista Carioca  
Rua Senador Furtado, 12 - Praça da Bandeira  
20.270-020 Rio de Janeiro, RJ

Telêx: (21) 2509.6988  
www.batistacarioca.com.br

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na qualidade de Presidente da Convenção Batista Carioca, no uso das atribuições que o cargo me confere, e com respaldo no Estatuto, artigos 16, 17 e 18, venho através deste, convocar as Igrejas Batistas Cariocas convenionadas, com elas cooperantes, para a realização da sua 116ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, nos dias 16 e 17 de Outubro de 2020, com sessões de 13:00 as 18:00, para tratar dos seguintes assuntos: A) **Recomposição da Diretoria**; B) **Aprovação dos Relatórios de janeiro a dezembro de 2019**.

A Assembleia **PRESENCIAL** ocorrerá nas dependências da **PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM IRAJÁ**, sito na Rua Toropaaso 47, Irajá, Rio de Janeiro-RJ, quando todos os 100 participantes presenciais, que não estão no grupo de risco, deverão cumprir as regras de ouro da prefeitura do Rio, em especial, o uso obrigatório de máscaras, a higienização permanente de álcool 70 e o distanciamento social de 1.5m.

Em decorrência da PANDEMIA COVID 19, e de acordo com as permissividades previstas na LEI FEDERAL 14.010/20, na LEI ESTADUAL 8836/20 e no DECRETO MUNICIPAL 47.488/20, a participação na assembleia, para pessoas do grupo de risco, como idosos a partir de 60 anos, menores de 12 anos, pessoas portadoras de comorbidades pré-existentes e febris, será **NÃO PRESENCIAL**. Neste caso, a Convenção pode vedar a participação presencial dos convenionais, mas, em caso de preferência pela participação dos convenionais do grupo de risco na assembleia presencial, estes deverão assinar termo de responsabilidade sobre possível contaminação e suas consequências, exonerando a CBC de quaisquer responsabilidades.

Para participar desta forma virtual, a **plataforma utilizada será Zoom**, cujo aplicativo poderá ser baixado nas lojas virtuais Apple Store ou Google Play, para quem desejar participar por smartphones, ou **pelo endereço eletrônico: www.zoom.us**, para aqueles que desejarem participar via computador. O link de participação da assembleia será publicado, até o dia da assembleia, nos canais oficiais da CBC, bem como pelos e-mails atualizados e cadastrados na Convenção. Neste caso, a igreja deve enviar os credenciamentos, **para o e-mail: secretaria@batistacarioca.com**, em até 07 (sete) dias antes da assembleia, sob pena de perda do direito de participar como mensageiro presencial.

Cada igreja, nos termos do artigo 18, parágrafo terceiro do Manual Operacional, pode credenciar até cinco mensageiros, por sua condição de igreja, mais um por grupo de cinquenta membros ou fração, limitado este credenciamento ao número máximo de trinta mensageiros.

Ficam mantidas as demais regras estatutárias e operacionais para participação na assembleia.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2020

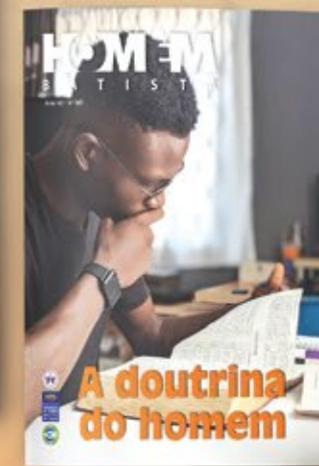
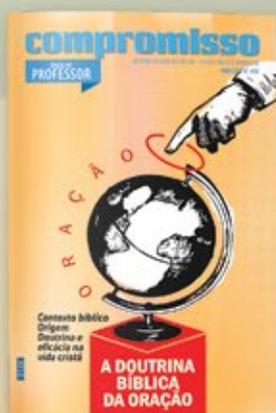
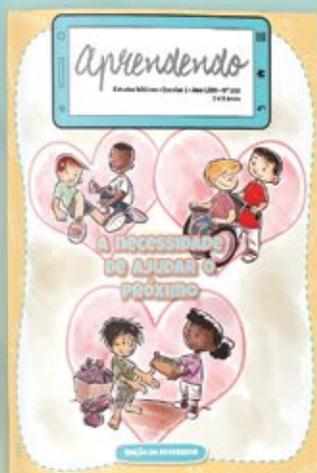
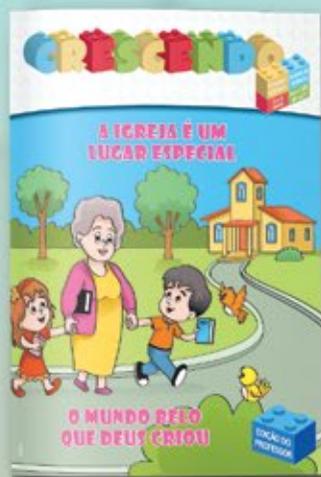
Atenciosamente,

*Rachel de Abreu Pereira*

MM Rachel de Abreu Pereira  
Presidente da Convenção Batista Carioca

# Educação batista de qualidade para todas as idades

A série 3-2020 já está disponível para novos pedidos



**Convicção**  
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua igreja

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaeditora.com.br

www.conviccaeditora.com.br

# Amar é... repartir

No dicionário, em meio às diversas definições de 'amor' é possível encontrar 'empenho, diligência e dedicação'. Isso nos faz pensar que ao amar algo ou alguém, naturalmente tratamos com empenho e nos dedicamos ao objeto do nosso amor.

De um jeito ainda mais profundo, o amor cristão é prático e não simplesmente um discurso, uma meta de vida, é ação! Como bem definiu o Congresso de Lausanne, em 1974, "é possível dar sem amar, mas é impossível amar sem dar" e é este amor, o de Deus, que nos move a fazer missões!

Para a glória de Deus, no Brasil encontramos muitos irmãos que têm vivido esse amor que reparte. Diariamente temos visto, cada vez mais, homens e mulheres de Igrejas de todo o País se levantarem para repartir e compartilhar também a sua vida em amor à obra missionária.

Como exemplo disso temos o Radical Brasil - programa de despertamento, capacitação e engajamento para vocacionados de todas as idades -, que em 2019 comissionou 192 radicais e em 2020, afetado pela pandemia, até o final de abril, 127, para atuar nos mais diversos campos do País. Além deles, a obra missionária dos Batistas também conta com o amor que reparte, das centenas de voluntários espalhados por todo o Brasil. Essas pessoas dedicam - temporária ou permanentemente - a vida e recursos a algum dos diversos projetos de Missões Nacionais e, também, às várias ações evangelísticas promovidas pelos Batistas durante o ano.

Graças à chama que arde no coração



dos que amam missões, temos visto brasileiros de toda parte deixarem o conforto de seus lares e a estabilidade de sua vida para pregar o Evangelho nos cantos mais distantes do País. Esses vocacionados e voluntários têm enfrentado horas de viagens pelas comunidades distantes da Amazônia e do Sertão, aprendido Libras para evangelizar

e discipular os surdos, se arriscado em meio às cracolândias e favelas, encarado o isolamento em meio às grandes cidades carentes da Palavra de Deus e muito mais, pelo simples fato de que o verdadeiro amor reparte.

Porque Ele nos amou primeiro, convocamos você a chamar para si a responsabilidade - em todos os sentidos

- de manter o comprometimento e a generosidade com a obra missionária no Brasil [como voluntário e parceiro de Missões Nacionais], *intercedendo, investindo e sustentando* cada vez mais os projetos que influenciam diretamente na vida de pessoas que precisam que você reparta para que elas sejam transformadas pelo Evangelho. ■

EM CAMPO

UM NOVO JEITO DE CONHECER SEUS MISSIONÁRIOS

BAIXE AGORA!

Novidade

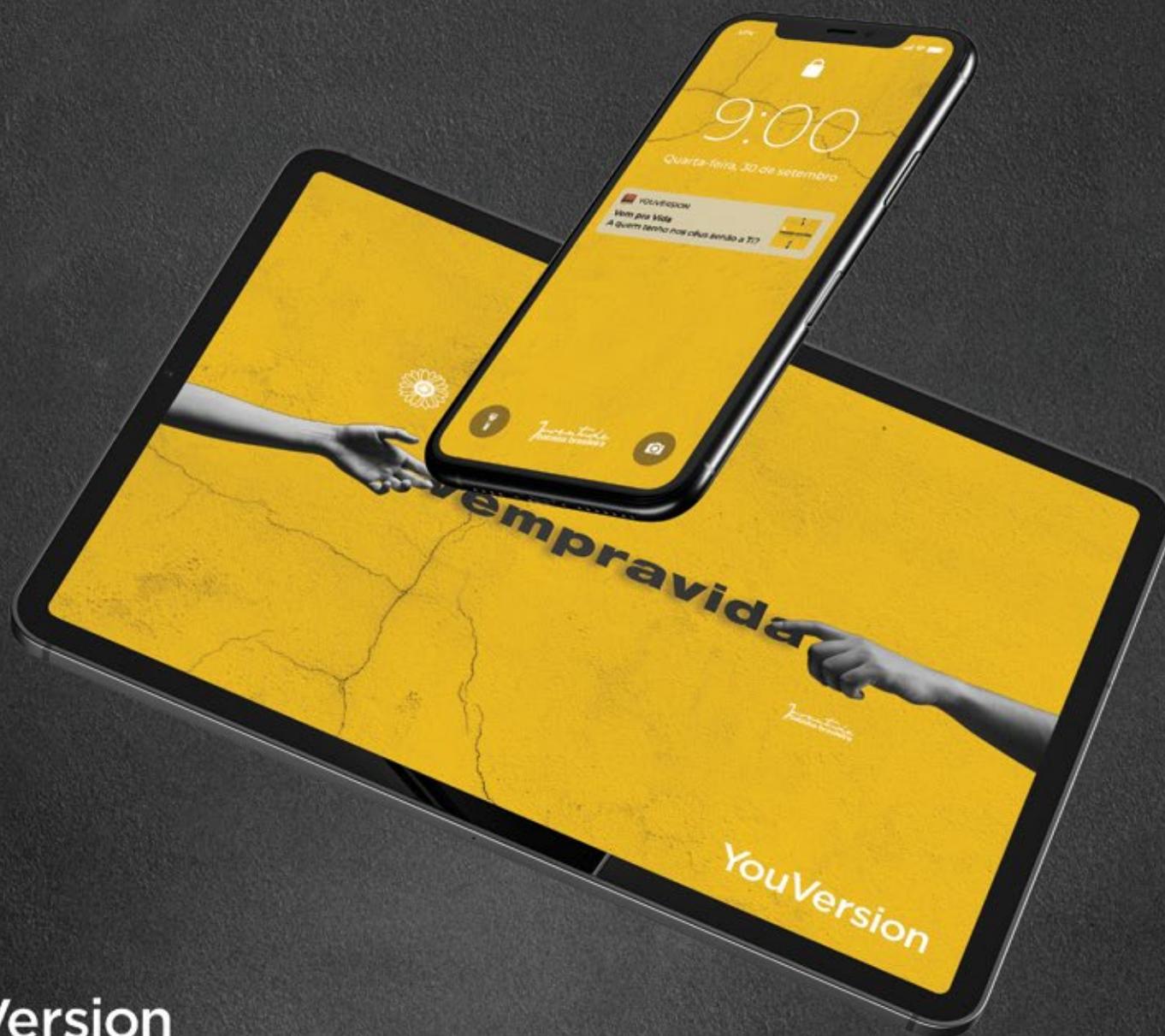
Escaneie o QR code abaixo pelo app e ganhe 5 figurinhas dos missionários



Ao longo desse mês de setembro, trouxemos diversos textos, vídeos e reflexões com mensagens de fé, esperança e amor. Mas existe algo sobre essas mensagens: elas não podem acontecer só em setembro, porque são mensagens de vida - que devem sempre permear nossas conversas, construir nosso olhar e atravessar nossas atitudes. É por isso que, com muita alegria, anunciamos uma parceria incrível da JBB com a @youversionpt.

O lançamento do nosso plano de devocional do #VempráVida, com devocionais feitas para edificar, abençoar e transformar seu dia a dia.

Esse é nosso presente para nossa juventude amada. Para todos aqueles que entenderam que a vida é pra ser vivida em abundância, em esperança e em amor. Para todos aqueles que aceitaram o convite de viver a vida real, sem máscara e filtros. Dia após dia.





VIDAS

Juventude  
batista brasileira

# REAIS

“[...] e nós damos aos outros a mesma ajuda que recebemos de Deus”

## CAMPANHA EM APOIO AO SETEMBRO AMARELO

### O PODER DA VULNERABILIDADE

Segundo o dicionário Michaelis, vulnerabilidade é um estado de fragilidade e insegurança. Em outras palavras, é algo de que queremos distância! Afinal de contas, quem de nós quer ser visto como insuficiente?

Em seu livro *A gaia ciência*, o alemão Friedrich Nietzsche disse: “Deus está morto!”. Soando como poesia para os ateus e escândalo para os cristãos, o seu aforismo pintou um fiel retrato da cultura em que vivemos. Vale lembrar que, através dessas polêmicas, ele estava sinalizando que o homem do futuro abandonaria Deus.

Como sujeito autossuficiente, viveria como se o Eterno não existisse. Foi justamente isso que Nietzsche sinalizou ao completar a sua frase afirmando: “A nossa sociedade o matou”.

Embriagado pelas luzes do progresso do século XIX, o intelectual alemão apontou que o mundo contemporâneo, antes confortável para os religiosos, agora abria espaço para um novo tipo de pessoa: o super-homem. Indivíduo seguro e corajoso o suficiente para lidar com os seus sofrimentos e finitudes sem recorrer ao Sagrado.

Em linhas gerais, séculos se passaram e, guardadas as devidas proporções, o aforismo do filósofo ateu continua revelando algumas verdades sobre nós, seres humanos. A maior delas é que colocamos Deus de lado. Construimos um altar para o nosso orgulho. Ensinamos as nossas crianças a esconder as suas derrotas e vergonhas.

Deixamos de acreditar no poder da fragilidade.

Nesta campanha do Setembro Amarelo, informo que a vulnerabilidade é um campo fértil para o agir de Deus, conforme observamos em Tiago 4.6: “Deus resiste aos soberbos, mas concede graça aos humildes”. Em outras palavras, não podemos nos esquecer que o poder de Deus se evidencia através das nossas fraquezas.

Se por um lado Friedrich Nietzsche profetizou que o novo mundo encontrava-se reservado aos super-homens, por outro recordemos que, ao longo da história, Deus levantou Moisés, um homem de língua pesada, para negociar e libertar o povo de Israel das mãos de Faraó (Êxodo 4.10); Davi, um jovem pastor ovelhas, para derrotar Golias (1 Samuel 17.45); Neemias, um mero copeiro, para reconstruir os muros de Jerusalém (Neemias 1.11).

Fica aqui a pergunta: o que tais pessoas tinham em comum? A resposta é simples: todas elas reconheceram as suas insuficiências e depositaram as suas limitações nas mãos do Soberano. A fixação pela autossuficiência adoece! Ninguém é forte o tempo todo. Ninguém é bom em tudo! Ninguém é plenamente independente! Lembre-se de que o próprio Deus veio ao mundo na forma de um bebê. Na manjedoura, Deus foi uma criança fragilizada.

Não negue as suas insuficiências.

Entregue os seus medos e inseguranças a Deus. Mostre a Ele quem você é de fato! Jamais se esqueça de que quando entramos em Sua presença, a nossa vulnerabilidade se torna um solo fértil para o florescimento dos Seus milagres.

Em síntese, encerro o meu texto declarando que a nossa sociedade não precisa de um super-homem e o nosso país não precisa de uma super-igreja. A nossa geração clama por homens e mulheres que, abandonando as suas falsas sensações de autossuficiência, se tornam vulneráveis, confessam os seus pecados e se rendem diante da Cruz.

Desse modo, deixo a vocês o texto que se encontra em 2 Coríntios 12.10:

“Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias.  
POIS, QUANDO SOU FRACO É QUE SOU FORTE”.

Ramon Oliveira  
Ministro de Juventude na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

**ARTE & CULTURA**

# A arte de fazer o bem!

*“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tg 4.17).*

Será que existe alguém que não saiba fazer o bem? Impossível acreditar que tal pessoa exista. Deus nos fala em Mateus 7.7-14: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas. Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.”

A palavra de Deus é clara sobre ser possível fazer o bem. A arte de fazer o bem, deve ser praticada 24 horas por dia, sete dias por semana.

A pandemia causada pelo avanço da COVID-19, nos fez mais criativos. Pudemos descobrir que somos capazes de fazer coisas novas. As *lives* são uma prova visível disso.

A convenção Batista Mineira, através da Gerência de Comunicação e seus portais digitais, vem facilitando a propagação do amor de Deus. Muitas *lives* têm sido realizadas, com os assuntos mais variados possíveis. As fotos falam mais que muitas palavras.

Não parem de promover o Reino de Deus! Não pare de fazer o bem! Não carregue esse pecado. Ore, contribua, vá e compartilhe com o mundo ao seu redor sobre a graça salvadora de Jesus.

**Dicas:**

1. Crie um grupo de *WhatsApp* com pessoas que você gostaria de fazer o bem. Orar pelas pessoas é um grande bem, especialmente em tempo de pandemia. Tenho orado com Refugiados na Grécia, há 60 dias, sempre às 15:00. Fazemos até *FaceTime*.

2. Comece a dar aula de reforço escolar na matéria que você mais gosta. Estou entrando em várias escolas dando aulas de teatro de bonecos.

3. Assista *lives* com bons conteúdos. As *lives* da CBM são riquíssimas e estão todas gravadas no nosso *site*. Temos conteúdo infantil, com vários vídeos da missão IOCO e outros líderes de ministério infantil do nosso estado.



4. Aprenda um instrumento, comece a compor músicas e poesias. Escreva seu livro (risos). Faça o bem para você mesmo primeiro, falando com Deus e pedindo para que Ele abra sua criatividade.

Grato, mais uma vez, aos queridos

leitores que acompanham nossas comunicações.

Aguardamos seus testemunhos de como Deus tem usado suas vidas através do bom uso dos seus dons e talentos.

Entre em contato conosco! ■

**Escreva para:**  
**Arte e Cultura CBB**  
**Roberto Maranhão**  
**Gerente de Arte Cultura,**  
**Esporte e Recreação da CBM.**  
**marapuppet@hotmail.com**  
**WhatsApp: +55 (31) 99530-5870**

# A oração em apoio a missionários em países onde há perseguição

**Khadija Sow**

missionária de Missões Mundiais na África Ocidental

A série de lives “Missões Mundiais Não Para” a cada semana trata de temas relevantes para a obra missionária. Recentemente falamos da oração, que é a razão pela qual Missões Mundiais não para. Poder ouvir tudo o que o Senhor tem feito na vida de nossos missionários e nos campos onde atuam traz esperança, inspiração e encorajamento para continuar intercedendo por missões.

Para falar sobre o impacto da oração em lugares que oferecem resistência ao Evangelho ou qualquer forma de hostilidade, abordamos o tema “A oração em apoio a missionários em países onde há perseguição” e passamos um tempo muito especial refletindo e orando com as missionárias Haná Santiago, Sofia Castro e Mariana Lima que enfrentam, cada uma dentro do seu contexto, o desafio de levar o Reino de Deus e promover transformação na vida das pessoas que alcançam.

Haná desenvolve o lindo projeto “Tenda de Brincar” dentro de campos de refugiados no Oriente Médio e tem visto Deus trazer esperança ao coração das crianças, enquanto estas se desenvolvem e aprendem. Naquele país, Haná não tem liberdade para pregar diretamente o Evangelho, mas tem impactado as pessoas à sua volta com sua vida de oração, como aconteceu quando uma mãe a procurou para pedir ajuda para seu filho com problemas de disciplina.

Antes de intervir na rotina da criança e da família, Haná orou por sabedoria e fez isso diante de uma amiga que ainda não é cristã. Algum tempo depois, quando a família veio agradecer pela surpreendente mudança no comportamento do menino, sua amiga que assistia a tudo reconheceu que aquela transformação se devia a sabedoria que Haná teve ao pedir a Deus em oração. Haná foi convidada para abrir outras “tendas de brincar” em outros acampamentos. Ore para que mais vidas sejam alcançadas pelo amor de Jesus.

Sofia Castro é missionária no oeste africano e trabalha apoiando projeto de educação, saúde e Igreja local. Sofia, uma intercessora incansável, tem ensinado mulheres a estarem aos pés do Senhor. Uma de suas irmãs e colega ministerial vinha orando por 15 anos, pedindo a Deus recursos para expandir a pequena escola de sua aldeia no



interior do país e em um dos momentos de oração compartilhou com Sofia este grande desejo. Sofia começou uma campanha de intercessão por esta escola e agora elas celebram a construção de uma linda unidade educacional que vai beneficiar aquela comunidade e é um grande testemunho do poder da oração. No contexto onde Sofia trabalha, a perseguição se dá no nível social, onde as pessoas são desprezadas por sua família e sociedade pelo fato de terem aceitado Jesus. Nossos irmãos perdem a convivência familiar, empregos e status social por abandonarem a religião praticada pela grande maioria da população. O testemunho da oração dos cristãos que pedem em favor da comunidade, comunica o amor de Jesus e apresenta Seu Reino.

Mariana Lima trabalha com as Escolas Batistas em outro país do oeste africano. Ela tem testemunhado a transformação que uma boa educação com princípios cristãos pode trazer à vida das crianças. Em seu contexto, a perse-

guição também acontece na sociedade e no seio familiar; ela tem acompanhado irmãos no dilema de professar sua fé publicamente e o medo de perder a convivência familiar e social em uma cultura onde o pertencimento define a identidade. Através do discipulado e da oração, Mariana tem ajudado novos convertidos a prosseguirem a caminhada com Jesus e através da oração tem visto famílias e destinos serem mudados pelo poder do Evangelho. Pela oração, Mariana vence as batalhas espirituais e sente a presença constante de seu Mestre querido.

Ao longo de pouco mais de uma hora de live, os testemunhos de nossas irmãs nos encorajaram a continuar orando e investindo nos povos não alcançados. Nossas irmãs expressaram a gratidão pelo PIM - Programa de Intercessão Missionária - e oraram apresentando cada intercessor ao Senhor, pedindo que os abençoe ricamente. Você pode conferir como foi esta live em [www.youtube.com/canaljmm](http://www.youtube.com/canaljmm).

## Oração por amor em terra distante

Dobro, meu Senhor, diante de Ti os meus joelhos  
E fechando os olhos para o mundo  
Te vejo ainda mais perto  
Sinto o cuidado e proteção que me envolvem  
Não estou sozinha, pois, Tua presença em mim habita  
Nesta terra distante onde muitos não Te conhecem  
Enão entendem que a salvação só vem de Ti  
Algumas vezes a incompreensão me esmorece  
Mas tu me lembras que para eles Tu viestes  
E quando as vozes de intercessão nos céus ecoam  
E aperfeiçoas o Teu poder em minha fraqueza  
Deixo aos Teus pés toda angústia e ansiedade  
Com desejo ardente de fazê-los amar-te como eu  
Sei somente pela oração e profunda intimidade  
É que consigo, eu, amá-los como Tu. ■

# Seminário Teológico Batista Mineiro forma novos líderes para o Estado

**Convenção Batista Mineira arca com os custos dos estudos integralmente.**

**Ilmani Rodrigues e Kátia Brito**

*jornalistas da Convenção Batista Mineira*

Desde a sua reabertura, em 2019, o Seminário Teológico Batista Mineiro tem trabalhado na formação de novos líderes e pastores para as Igrejas Batistas do Estado de Minas Gerais, desenvolvendo um trabalho diferenciado! “É a primeira vez na história de Minas, e porque não dizer do Brasil, que uma denominação assume integralmente o custo dos estudos dos alunos. Estes futuros líderes estão recebendo gratuidade em toda a sua formação porque nós confiamos que Deus os usará de forma estratégica em Minas Gerais, no Brasil e no mundo”, disse o diretor executivo da Convenção Batista Mineira (CBM), pastor Marcio Santos. As aulas deste semestre retornaram no dia 28, unindo a primeira e segunda turma de seminaristas, totalizando 91 pessoas.



*Alunos do Seminário durante a aula. Novas turmas serão abertas em 2021*

O Seminário Teológico Batista Mineiro já é uma realidade entre nós. Para formar pastores e líderes com o “DNA Batista”, o curso foi pensado de maneira que os alunos tenham uma formação em três pilares: teológico, prático e ministerial. “Estamos focados em preparar uma nova geração para lidar com os desafios da pós-modernidade,

por isso, nos preocupamos em oferecer não apenas conteúdo teológico, mas também prático e com vivências ministeriais. Queremos oferecer às nossas Igrejas líderes bem preparados e que sejam capacitados para expandir o Reino de Deus em Minas Gerais”, afirma o diretor do Seminário, pastor Danilo Secon.

A nova turma ingressa agora só em 2021; a expectativa é receber mais pessoas para cumprir seu chamado onde estão plantados. “Você, que é vocacionado, quero te desafiar a se inscrever em março de 2021! Fique atento às informações para que possa fazer parte da nossa próxima turma”, convida o pastor Danilo Secon. ■

# Embaixadores e Mensageiras do Rei de Salvador - BA realizam Culto Cívico no dia 07 de Setembro

**Tudo foi transmitido ao vivo através da plataforma do YouTube.**

**Luís Felipe da Silva França**

*membro da Igreja Batista de Cajazeira 8, em Salvador - BA; diretor de Mídia do DCER Baiano e secretário da AEMSAL*

Pela primeira vez, desde 1993, em virtude do cenário de pandemia, os Embaixadores do Rei (ER) e Mensageiras do Rei (MR) de Salvador-BA não participaram do Desfile Cívico da Independência do Brasil, no dia 07 de Setembro. A presença deles neste evento já se tornou tradição. Sempre liderados pelo Departamento Associacional de Embaixadores do Rei (DAER) de Salvador - Associação das Embaixadas de Salvador (AEMSAL), atualmente presidido por Joel Anunciação, e pelas MRs da Capital, coordenadas por Andréa Dias. Ambos os departamentos são órgãos da Associação Batista de Salvador (ABS), cujo presidente é o pastor Daniel Costa.

Numa realidade sem pandemia, Embaixadores e Mensageiras, com seus fardamentos de gala e divididos em pelotões, percorrem um circuito - no centro da capital baiana - de mais de 15 km



*Da esquerda para direita: pastor Naldo, presidente da UMHBBA; Adalberto Freitas, coordenador do DCER Bahia; Felipe França, secretário do DAER de Salvador - AEMSAL; Joel Anunciação, presidente da AEMSAL; pastor Daniel Costa, presidente da ABS; Meg Matos, gerente de Educação Cristã da CBBA; pastor André Dias, da Igreja Batista Jardim Caiçara; Andréa Dias, coordenadora das MR's da capital; Josué Leite, presidente da SMHB de Salvador-BA*

declarando palavras de ordem como: “Paz, só em Jesus!”

O evento reúne personalidades importantes como governador, prefeito e autoridades militares, civis e religiosas.

Diante da magnitude e importância do evento para ER's e MR's, as lideranças destas organizações na capital baiana não deixaram passar despercebido. Organizaram uma *live*, um culto cívico (respeitando todas as medidas preventivas à COVID-19), na Igreja Batista Jardim

Caiçara, transmitida pela plataforma YouTube da própria Igreja e do DAER de Salvador - AEMSAL.

“Uma data tão especial assim jamais poderia passar em branco, afinal são 27 anos de Embaixadores e Mensageiras do Rei Desfilando no 7 de Setembro”, afirma o diretor de Mídia do DCER Baiano e secretário da AEMSAL, Felipe França.

Na programação, foi exibida uma entrevista com os pioneiros na introdução

dos ER's e MR's no Desfile, o casal Elson e Dilma Verçosa. O culto foi marcado pela presença dos garotos e garotas, seus líderes, bem como lideranças Batistas do estado e da capital.

A programação foi um sucesso, chegando a mais de 1800 visualizações por meio de ambos os canais! “Afinal, Tio Elson e Tia Dilma, como são carinhosamente chamados, contribuíram para o crescimento dessas organizações, além de os introduzirem no desfile cívico”, diz a coordenadora de MR da Capital, Andréa Dias.

Por fim, o presidente da AEMSAL, Joel Anunciação, salienta que: “o nosso compromisso tem sido manter firme o propósito, mesmo em tempos de pandemia! Poder compartilhar uma rica história, um verdadeiro legado que o casal Verçosa deixa para ambas organizações missionárias, tudo isso é um privilégio enorme! Que Deus possa continuar abençoando esta família. Nosso objetivo era que este dia pudesse ser marcado, assim como na avenida, mesmo distantes todos continuassem a declarar que: “Paz, só em Jesus!”. ■

# Casa Batista de Amizade, em Sergipe, completa 55 anos de existência

História de ação social eficiente acompanha o trajeto da Casa Batista de Amizade, localizada na cidade de Aracaju.

**Sandra Natividade**

membro do Conselho Editorial de OJB

A ideia partiu da dedicada missionária norte-americana Maye Bell Taylor, designada pela Junta de Richmond para servir no Brasil. O estado de Sergipe foi vitorioso; ganhou com sua presença. Taylor tinha percepção privilegiada; chegou em 1955, mas conhecia as carências do campo sergipano como poucos. Resiliente como uma águia, polivalente nas ações, iniciou em Sergipe servindo na área da educação, atuando de 1955 a 1963 como diretora do então Educandário Americano Batista, onde deixou marcas inapagáveis. Maye Bell acalentava um sonho: servir sempre junto ao povo com ações exclusivas para a comunidade, especialmente os mais carentes; isto era algo que os Batistas poderiam fazer.

Assim, numa reunião da Junta Estadual dos Batistas, realizada em 20 de junho de 1964, Maye Bell explicou seu projeto de organizar um Centro de Amizade, ideia simpática a todos. Voltada para a ação social trabalhou diuturnamente; era quase ideia fixa. Nunca sozinha, trabalhava em equipe; exemplo meritório. Maye Bell Taylor é para Sergipe, nos 17 anos que aqui permaneceu, como Mary Edith Vanghn Parker foi em 26 anos para a Casa de Amizade de Recife-PE. Não podemos lembrar da Casa de Recife sem citar o trabalho gigante efetuado pela diretora-assistente social, professora Ycléa Cervino, abnegada e compromissada agente do trabalho social Batista em Recife, mas que reverberou país adentro.

Voltando a Maye Bell, de férias viajou a seu país de origem, dali retornando com algumas doações para a concretização do projeto inicial. Logo informou a Junta da Convenção Sergipana e no dia 17 de agosto de 1965 houve a instalação oficial. Tudo muito simples, apenas uma pequena casa alugada na Rua Muribeca, 18, Bairro Santo Antônio. Antes da instalação, ela havia sondado alguns bairros, entretanto, carências maiores foram encontradas exatamente naquele lugar. O Centro é uma realidade palpável, organizado com o objetivo de ser agência religiosa social, recreativa e educacional sem fins lucrativos visando trabalhar com pessoas de todas as faixas etárias, condições sociais e religiosas.

Houve convocação específica para a primeira reunião. Essa marcaria a instituição da Junta Administrativa do Centro de Amizade e, de fato, ocorreu em 23



Fachada da Casa Batista da Amizade

de fevereiro de 1966, no lar da diretora Taylor. Foram apresentados e aceitos por unanimidade nomes que comporiam aquela diretoria: pastor Luiz Cruz dos Santos (presidente); diácono Miguel Vicente Silva (vice-presidente); e professora Iolanda Santos Oliveira (secretária); formalizando ainda o *staff* de expediente administrativo com Ivalcene Carneiro, auxiliar de secretaria, além de Laurita Santana e a enfermeira Lourdes Tavares.

Tudo esquematizado, equipe pronta, médicos e professores continuariam ajudando no formato voluntariado, era assim que funcionava o Centro, pois não dispunha de recursos financeiros para as remunerações; todos ajudavam com prazer; a ideia de criação da instituição suplantou toda e qualquer expectativa. Apoiadores, colaboradores eram verdadeiros filantropos.

Um impasse se apresentava: sede muito pequena para abrigar o leque de atividades com as quais trabalhariam. Assim, em 1968, a Junta de Richmond enviou à Convenção Sergipana uma oferta de amor para compra da sede definitiva, no próprio Estado. Os irmãos também se movimentavam adquirindo recursos. Sem perda de tempo foram comprados dois terrenos na Rua João Andrade, 766, no mesmo bairro. Construção iniciada em 1968 mesmo e concluída no ano posterior, a inauguração festiva ocorreu em 8 de novembro de 1969, com vasta programação, Culto de Gratidão a Deus com a presença de convidados da sociedade, entre esses distinguia-se representação do governador do Estado, não evangélicos, liderança pastoral Batista, membros das Igrejas e evangélicos de outras denominações. O povo a quem se destinava a instituição marcou significativa presença; o espa-

ço tornou-se pequeno para recepcionar tanta gente.

O trabalho se mostrou constante em seguimentos diversos. Na área religiosa, aulas bíblicas direcionadas a primários (crianças de 8 anos), juniores (9 a 12 anos), adolescentes, jovens e senhoras. Maye Bell tinha o compromisso de buscar e levar pessoalmente os professores voluntários em suas residências. Depois das aulas bíblicas havia atividade de trabalhos manuais: colagem, trabalho com madeira, vidro e gesso, costura, pintura em tecido, em madeira e em garrafa. Palestras sobre higiene e saúde com médicos, esclarecimentos e dúvidas sobre leis com advogados, orientação nutricional. Na Clínica, alguns remédios doados pelo Governo Estadual, contudo, a instituição era mantida pela Missão Batista do Norte efetuando pagamento de salários dos funcionários e demais despesas da clínica, como remédios e o pagamento da enfermeira. Maye Bell gostava de cuidar das pessoas. Se tivesse alguém doente na comunidade, ela mesma levava e trazia do hospital, visitava, conduzia ao médico; receitas e exames eram pagos pela instituição.

A CBA, visando instruir o não alfabetizado, fez convênio com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Moblin) disponibilizando salas para ministração de aulas direcionadas a jovens e adultos. As carências eram enormes, algumas famílias necessitavam de alimento e o Governo do Estado enviava para a instituição distribuir leite, óleo, fubá de milho. O Serviço Social Cristão interagiu cuidando do corpo, da alma e da mente, através dos clubes de serviço atendendo senhoras e crianças.

Ao longo do tempo, a designação Centro de Amizade mudou essa razão

social para Casa Batista de Amizade. Mulheres valorosas, sensíveis a área socioeducacional administraram a instituição: Maye Bell Taylor (fundadora), missionária Rita Willien Roberts e sua vice, Shéron Peddicord, Léa Marques Paiva e sua vice, Laurita Santana Santos, Miriam Ribeiro de Aquino, auxiliada na assistência social pela profissional Sônia Santos, e Ester Batista Costa Alves (atual).

Nesse trajeto exitoso, a CBA celebrou convênios com a Fundação Municipal de Formação para o Trabalho (FUNDAT) oferecendo cursos profissionalizantes; esses possibilitaram a casa estender seu raio de ação até o Alto da Jaqueira, em Aracaju-SE, levando os cursos também aos municípios de Tomar do Geru e Pedrinha-SE; a compra de computadores para atender as demandas com os alunos e com a comunidade foi uma conquista para a instituição. A Casa nunca parou, chegando a ter um Colégio com o nome de sua fundadora, mas que fechou as portas em 2016.

A CBA fez história e é fruto do voluntariado de muitos em todas as frentes. Impossível relacionar neste artigo o nome de tantos queridos. O trabalho da instituição junto à comunidade do Bairro Cidade Nova corroborou com a organização da Igreja Batista daquele bairro, ajudando a organizar as Igrejas do Conjunto residencial Marcos Freire II, III e Parque dos Faróis, todos no município de Nossa Senhora do Socorro/-E. Atualmente é mantida basicamente pela fidelidade do Plano Cooperativo das Igrejas Batistas, continua fomentando os princípios que a nortearam, minimizar carências dos socialmente menos favorecidos, promovendo e divulgando a causa do Evangelho de Jesus Cristo. ■

FÉ PARA HOJE

## Cabeça cheia e coração vazio



**Oswaldo Luiz Gomes Jacob**

Aprendi que erudição e piedade devem sempre andar juntas. Pelas minhas observações, vejo que poucos têm esta convicção. O que tenho percebido é que há muitos teólogos, mas poucos líderes comprometidos com os ensinamentos do Mestre. A maioria está mais preocupada em ler e produzir material do que vivenciar os princípios do Evangelho da graça no dia a dia da Igreja e da comunidade em volta, na assistência aos necessitados. Temos uma forte queda para encher a nossa cabeça com princípios teológicos, cultura geral e o nosso coração ficar vazio de sentimentos cristãos. Precisamos aplicar o que temos aprendido em nossos relacionamentos. A nossa cabeça deve transmitir para o coração as verdades assimiladas. Razão e emoção devem ser convergentes. Ensino e prática devem andar juntos. Nas regiões onde o Evangelho esfriou (principalmente na Europa Ocidental), as cabeças estavam cheias de Teologia e os corações vazios de atitudes de amor. Temos uma forte inclinação de ensinarmos o que não praticamos. Pregamos profissionalmente e nos esquecemos da devoção. A pregação

e o ensino devem ser fruto de intimidade com o Deus Sublime e Santo, e o relacionamento rico com o próximo. O saber deve resultar no viver. A mente e o coração convergem para o viver diário. O nosso viver deve ser Cristo (Fp 1.21).

O perigo é escrevermos textos desconectados da nossa realidade. Ou sermos especialistas em realidade sem experimentá-la. Há escritores sem nenhuma simpatia. Teologia se faz no terreno da experiência com o Senhor e com o nosso próximo em amor profundo. Os melhores textos são aqueles que são produzidos com o coração fervente, envolvente. É muito fácil produzir textos a partir do mosteiro, da cela monástica sem nenhuma vida, apenas teorizações. Somos tentados a todo momento a ser teóricos. Os escribas e fariseus eram mestres da religião, mas tão distantes do Senhor e do próximo. Os escritores têm a tendência ao isolamento, com profunda dificuldade de se relacionarem. Há elementos que são antipáticos, antissociais e elitistas. A cultura que realmente satisfaz é aquela que é fruto da minha convivência com Deus e o meu próximo. Na verdade, não temos paciência com pessoas que consideramos “chatas” como se não fossemos também. É

duro você ler um artigo ou um livro de alguém que não manifesta empatia, simpatia e amor. Produtores de textos são inclinados a viverem em seus casulos e esquecerem que o ser humano é feito à imagem e semelhança do Senhor. As pessoas precisam receber toda a nossa atenção e a nossa afetividade em Cristo Jesus.

Há uma grande necessidade de termos cabeça e coração repletos dos ensinamentos de Cristo Jesus resultando em atitudes e atos de adoração, gratidão e amor fraterno. Sim, cabeça cheia de pensamentos positivos acerca do próximo e um coração cheio de amor para repartir. Em nossa realidade cristã, somos desafiados a ser como Jesus, que sempre foi manso e humilde de coração (Mt 11.29). Como leitores e escritores, sejamos alunos do Mestre Jesus, que sempre teve a Sua vida voltada para o alto, para o seu interior e para o próximo. Jesus é o nosso exemplo de coração cheio de amor e cabeça cheia de pensamentos positivos, de valores sublimes. A Sua mente e o Seu coração estavam debaixo da autoridade do Pai. Não era a Sua vontade, mas a vontade do Pai. O teólogo é aquele que busca a profundidade do relacionamento com Deus e com o próximo. Aprendamos a ouvir o

outro, mas principalmente o Senhor.

Na estrada da vida, o teólogo sempre encontra os caminantes, os maltrapilhos com os quais ele deve se relacionar, amar profundamente em Cristo para então ter os subsídios para sua vida e sua produção teológica. Aqui está a riqueza da teologia que parte de cima e de baixo - Deus e o homem, Sua obra-prima tão amada. Sejamos homens e mulheres cujas mentes sejam a de Cristo (I Co 2.16) e cujos corações tenham a paz de Cristo Jesus como o seu árbitro (Cl 3.15). O nosso grande desafio é conciliarmos mente e coração a serviço daquele que é a nossa inspiração constante. Glorificamos a Deus quando expressamos amor a Ele e amor ao nosso próximo - os dois pilares fundamentais do fazer teológico. Que o Senhor encontre em nós, Seus obreiros das letras e do saber, amor para com os mais necessitados, os pequeninos. Eles devem ser sempre alvo do nosso amor, carinho e afeto - atitudes e ações que certamente nos motivarão para levantar o maltrapilho e produzir textos que edificarão vidas tão preciosas. Um dia fomos alcançados pela graça de Deus. E esta graça que deve nos bastar para levantarmos o outro, vivendo a coerência de Cristo, nosso amado Salvador e Senhor. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

# Geração COVID - parte 5 - Transformações de mindset!

Lourenço Stelio Rega

A geração COVID, em nossa série de artigos, somos todos nós que estamos conseguindo sobreviver à maior crise mundial que não foi apenas no terreno da saúde, mas alcançou quase todos os aspectos da vida contemporânea com a propagação do SARS-Cov-2, vírus que tem provocado a doença do novo coronavírus, a COVID-19, que, nos próximos dias, terá ceifado mais de um milhão de vidas em todo mundo.

O mundo parou, a vida se congelou do dia para a noite. Nos primeiros dias reinaram incertezas, dúvidas, inseguranças. As ruas ficaram vazias, as fábricas, os escritórios, as conduções coletivas se escassearam. Para sobreviver foi preciso descobrir como SABERviver diante do novo cenário que começou a ser chamado de “o novo normal”. Diversas áreas de trabalho continuaram sua trajetória, como supermercados, farmácias, informática etc., outras foram afetadas, algumas de forma intensa, como as companhias aéreas, as agências de viagens, setor imobiliário, táxis. Esse SABERviver envolve transformações no “mindset”, isto é, transformações dos modelos mentais ou variáveis que utilizamos para fazer nossas escolhas.

Até hoje, a Economia busca um meio para dar respostas ao novo normal, talvez esquecendo-se de que as fronteiras, os marcos e sinalizadores do antigo normal foram removidos e, até mesmo, desapareceram, e, com isso, as métricas normais, os fundamentos, que até antes da pandemia cimentavam os referenciais econômicos, se fragmentaram. Novos referenciais, novas métricas precisam ser descobertas também pelos economistas. Já se fala em economia compartilhada, das trocas partilhadas em que o papel-moeda deixa de ter prioridade no lugar do voluntariado, da colaboração. Essa configuração da Economia se apresenta como um novo sistema social e econômico, que é fundada no compartilhamento de recursos humanos, mas também de recursos físicos ou mesmo intelectuais. Por exemplo, os tradicionais e caros aparelhos de GPS estão sendo substituídos por um aplicativo em seu celular - Waze - em que os usuários têm à sua disposição a atualização praticamente “online” da

situação das vias em que precisará passar, por meio da colaboração gratuita de outros usuários. São participantes pertencentes ao “staff on demand”, que não cobram nada para dar sua colaboração. Isso já vinha sendo estimulado pela Quarta Revolução antes da pandemia; agora passa a ter maior velocidade nessa transição da sociedade do consumo do Século XX para a sociedade do uso e do descarte atual. Aliás, com a Quarta Revolução já é possível até nem mais usar o “dinheiro de plástico” com a implantação subcutânea de microchips e o sistema de crédito poderá envolver não apenas valores monetários, mas crédito em méritos por perfil. Já pensou que mudança radical na economia?

A Economia compartilhada surgiu especialmente após a crise mundial de 2008 e tem sua essência nos relacionamentos e transações na configuração “P2P”, isto é, de pessoa para pessoa, mas, também, “peer to peer”, em que se estimula o aproveitamento de recursos ociosos, havendo aqui a ênfase no uso, e não necessariamente na posse. Com a inversão de valores em que o TER valorizava o SER, que nesta configuração econômica é substituído pela usabilidade de bens e serviços em que as pessoas preferem alugar, tomar emprestado ou compartilhar, em vez de comprar e possuir. Nesse rumo temos “empresas-conceito” como Netflix, aplicativos para reserva de passagens e hospedagens (Airbnb, TripAdvisor), Uber etc.

Desta forma, a Economia pós pandemia vai necessitar se redescobrir em vez de continuar a buscar a compreensão do novo normal por meio de suas leis clássicas, vai precisar mudar seu mindset.

A pandemia da COVID-19 e o confinamento em diversos países levou à necessidade de as empresas funcionarem com a maioria (ou a integralidade) de seus quadros em home office. O fato de boa parte das pessoas contar com plano de dados ou banda larga, além da disponibilidade de ferramentas de vídeo-call, possibilitou uma transição relativamente suave. Em geral, o home office tem funcionado bem. Algumas empresas rapidamente anunciaram o regime até o fim de 2020. Outras, mais vanguardistas, já decretaram que oferecerão a opção indefinidamente aos seus funcionários. Algumas companhias já

comunicaram a devolução de lajes comerciais, redimensionando seu espaço para um número menor de pessoas com postos permanentes no escritório. Mas há empresas que não acreditam neste sistema de trabalho.

Com isso, se descobre que o crescimento do uso de tecnologia informática tem crescido não mais linear, mas exponencialmente, especialmente com o deslocamento do trabalho em grande monta para o ambiente doméstico que, do dia para a noite, teve adicionado considerável volume de trabalho e ocupação. E, neste cenário, diversos componentes desta nova configuração do trabalho remoto estão caracterizando a Geração COVID, que está necessitando redescobrir estratégias para conseguir coadunar este novo cenário com o equilíbrio da vivência familiar.

E, neste sentido, imagine que no “antigo normal” o expediente de um escritório se encerrava em determinada hora e a semana em determinado dia. Os computadores eram desligados, o escritório era fechado, o horário de atendimento se encerrava e cada um ia para o “happy hour”, para curtir a família etc. Tudo voltava a funcionar no dia ou semana seguinte. No “novo normal” já não existe mais horário para iniciar e encerrar o expediente. A pessoa está em seu lar, o celular toca, mensagens chegam a qualquer momento, tudo demandando atenção e respostas imediatas. Se a pessoa não tomar cuidado, isso prossegue pela noite, madrugada, finais de semana etc. Torna-se necessário que a pessoa consiga um espaço físico separado em seu lar, aprenda como gerenciar seu tempo e sua atenção, especialmente se for casada e, mais ainda, se tiver filhos, para que a irritabilidade e outros sentimentos prejudiciais não provoquem desgastes e ainda assim haja a entrega do trabalho com qualidade. Pois é, agora temos o “trabalhador doméstico” e não apenas a “empregada doméstica”. O “mindset” do trabalhador precisa ser transformado, mas também, nesta configuração, o Direito do Trabalho necessita ser rapidamente atualizado para garantir a sobrevivência de quem trabalha nesse regime.

Mas, existem ainda outros pontos a serem considerados no regime do home office para que erros estratégicos e pre-

juízos sejam evitados. Há vantagens, mas também desvantagens. Trabalhar em casa pode funcionar adequadamente do ponto de vista individual, mas quais efeitos teremos em longo prazo? A pessoa se recolhe em sua redoma protegida, participa de reuniões virtuais até mesmo protegida por uma tela e teclado e pode se envolver em mais do que uma atividade, enquanto temas de reuniões não são de sua área. Mas, como substituir o contato pessoal, troca de ideias a sensação de pertencimento que se pode ter com toda equipe em um mesmo ambiente, o intervalo para o cafezinho que produz importantes endorfinas atenuadoras aos efeitos da produção de adrenalina e cortisol pela tensão da produção e das decisões no trabalho? Mas, também, o abraço na convivência pessoal que ajuda na produção de ocitocina? Ainda não se conseguiu provar que todo esses “neuro-efeitos” possam ser produzidos pela virtualização do trabalho. O que, talvez, possa ser comprovado é que o trabalho recolhido nesse ambiente de redoma deixa de estimular importantes funções neuronais. O ser humano foi criado para conviver, não para a solidão. Os profissionais da área da saúde mental já mapeiam com temor e tremor as doenças da solidão com suas trágicas consequências. Portanto, ainda não temos “segurança-segura” para legitimar o home office absoluto. Creio que um modelo híbrido poderá ser o caminho. Pois é, mais transformações no mindset da vida profissional e doméstica.

Teremos muito a aprender com o “novo normal”, necessitaremos ouvir especialistas da área de saúde mental; necessitaremos aprender uns com os outros, aprender a valorizar a convivência familiar, com amigos, a curtir mais momentos de trocas relacionais e emocionais. A vida vai precisar ser menos racional e produtiva e ser mais vida. Como Geração COVID nos resta transformar a crise em oportunidade, bem ao sabor da palavra crise no Kanji (caracteres/ideogramas usados pelos japoneses e chineses) que é composta de dois ideogramas (wei-ji) – risco/perigo e oportunidade. Que os riscos e perigos desse cenário nos deem a oportunidade de ampliar a dignidade e qualidade de vida! ■

“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro.”

1 João 4.19

Personato

PORQUE

ELE

ME AMOU

Comprometa-se, ore, invista e sustente essa causa.

**Alvo 18 Milhões**



MISSÕES  
NACIONAIS